

## A MORTE DE UM VENERANDO GENERAL

Foi com bastante atraso que vim a saber do falecimento do venerando general Raul Silveira de Melo, uma das mais destacadas figuras da historiografia militar brasileira, que desapareceu aos 25 de julho do ano passado, na proecta e excepcional idade de cento e dois anos. Diversas vezes dele me ocupei nesta revista e em jornais, a última das quais justamente para registrar seu glorioso centenário. Guardo, com muito carinho, algumas cartas suas, escritas já depois dos cem anos, com a letrinha trêmula, mas a revelar espírito lúcido e indagador de coisas que nos eram comuns.

Gáucho de Cruz Alta, foi entretanto sobre Mato Grosso que versou toda a sua vasta obra histórica: as biografias de Ricardo Franco e Antônio João, a história do Forte Coimbra, os estudos sobre Corumbá, Albuquerque e Ladário e a monografia sobre Francisco Rodrigues do Prado. De quase todos os seus livros tive oportunidade de me ocupar quando apareceram, o que veio a propiciar feliz ensejo para uma assídua correspondência.

A esse homem extraordinário, "Soldado e Homem de Fé", como ele se intitulava, mas igualmente "Um homem do dever", como o preferi chamar, outorgando-lhe o epíteto que ele deu a um dos seus biografados, o Departamento de História de nossa Universidade prestou significativa homenagem, dedicando-lhe todo um número desta publicação, no início de 1978, gesto que deveras o sensibilizou. Contém esse volume, além da reprodução de diversos artigos sobre seus livros, uma seleção de seus escritos, que constitui excelente amostra de suas qualidades de historiador. ONM

\*

## REAPARECIMENTO DA 'REVISTA DE HISTÓRIA'

Durante 27 anos publicou-se em São Paulo, trimestralmente e com absoluta regularidade, a **Revista de História**, fundada e dirigida pelo professor Eurípedes Simões de Paula. Tomou-se inegavelmente a mais importante publicação de natureza histórica existente no Brasil e uma das melhores do mundo. Extremamente liberal, sem se prender a determinados modelos ideológicos, com suas páginas sempre abertas a todos os que tivessem alguma contribuição a dar aos estudos históricos, impôs-se em todos os círculos de historiadores e professores de História do Brasil e do mundo. O responsável por esta publicação orgulha-se de ter sido um dos

colaboradores da revista desde o primeiro número, em 1950, e de ter mesmo, por muito tempo, integrado sua Comissão de Redação. O trágico desaparecimento de Simões de Paula em acidente de trânsito, em novembro de 1977, deixou-nos temerosos quanto à sorte da revista. Mais dois números (111 e 112) foram publicados, pois já haviam sido preparados pelo seu diretor, embora este não chegasse a vê-los. Depois, uma “cortina de silêncio” caiu sobre a importante publicação.

Soube-se que, por disposição da família, a revista deveria ser entregue ao Departamento de História da Universidade de São Paulo, ao qual o saudoso professor esteve sempre vinculado. Mas, nada mais se falou sobre o assunto durante sete anos. Eis que, agora, sete anos depois, reaparece a **Revista de História**, de fato editada pelo Departamento de História da Universidade de São Paulo e conservando o mesmo formato e idêntica apresentação. Conteúdo em nada desmerecedor dos volumes anteriores, só se deseja que tenha prosseguimento, levando avante a grande iniciativa de Eurípedes Simões de Paula.

Apenas duas falhas, do ponto de vista bibliográfico: o novo número aparece como 114 e não 113, como deveria ser. A explicação para o “salto” não convence: a matéria que deveria constar do número 113 já fora publicada no volume “em memória” do professor Simões de Paula, editado no ano passado; ocorre, entretanto, que nesse volume não há nenhuma referência à circunstância de poder ser ele considerado o número 113 da “Revista”. E a explicação conclui, melancólica e absurda: “Por isso não haverá o nº 113 da **Revista de História**”. Errado. muito errado. Segunda falha: se a **Revista** se apresenta como “nova série”, deveria começar numeração nova e não continuar a que vinha sendo publicada.

Entretanto, tais lapsos, que poderiam perfeitamente ter sido evitados para que ela se apresentasse bibliograficamente mais correta, em nada diminuem o valor do empreendimento que há de encher de júbilo historiadores e professores de História que não poderão ficar indiferentes ao ressurgimento da importante publicação. Na seção “Registro Bibliográfico” do presente número os leitores encontraram o sumário da matéria pública em o nº 114 da **Revista de História**.

\*

#### FALECIMENTO DE PAUL ARBOUSSE BASTIDE

Quando da fundação da Universidade de São Paulo, em 1934, na missão de professores franceses contratados pelo governo do Estado para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, veio um Bastide — Paul Arrousse Bastide — professor de Sociologia e de Ciência Política. Três